



Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Sede Nacional

Av. Padre Cruz
Edifício ADFA
1600-560 Lisboa
T. +351 21 751 26 00
F. +351 21 751 26 10
d.nacional@adfa-portugal.com
www.adfa-portugal.com

Açores

T. 296 282 221
F. 296 282 221
secretaria.acores@adfa.org.pt

Bragança

T. 273 322 412
F. 273 322 412
secretaria.braganca@adfa.org.pt

Castelo Branco

T. 272 341 201
F. 272 341 201
secretaria.castelobranco@adfa.org.pt

Coimbra

T. 239 814 644
F. 239 813 332
secretaria.coimbra@adfa.org.pt

Évora

T. 266 703 473
F. 266 703 473
secretaria.evora@adfa.org.pt

Faro

T. 289 828 515
F. 289 828 515
fare@adfa-portugal.com

Lisboa

T. 217 512 600
F. 217 512 611
direcao.del.lisboa@adfa-portugal.com

Madeira

T. 291 765 171
F. 291 765 171
secretaria.madeira@adfa.org.pt

Porto

T. 228 347 200
F. 228 347 209
secretaria.porto@adfa.org.pt

Setúbal

T. 265 229 750
F. 265 229 750
secretaria.setubal@adfa.org.pt

V. N. Famalicão

T. 252 322 848
F. 252 376 324
secretaria.famalicao@adfa.org.pt

Viseu

T. 232 416 034
F. 232 416 829
secretaria.viseu@adfa.org.pt

Excelentíssimo Senhor

Presidente da Comissão da Defesa
Nacional, Dr. Marcos Perestrello
Rua de São Bento,
1249-068 Lisboa

N.º: 176/GOS/2020

Data: 2020/10/14

Assunto: Pedido de audiência – “Estado Cativa Saúde dos Grandes Deficientes Militares”

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) realizou, no dia 8 de outubro de 2020, uma Conferência Nacional, que reuniu todas as suas Delegações, de Bragança às Regiões Autónomas da Madeira e Açores, e que debateu a situação grave e intolerável referente ao processo de atribuição de ajudas técnicas e produtos de apoio aos deficientes militares.

Esta Conferência Nacional aprovou o documento “Estado Cativa Saúde dos Grandes Deficientes Militares” e mandou a Direção Nacional desta Associação, para solicitar à Comissão de Defesa Nacional uma audiência destinada a apresentar este documento revelador da profunda mágoa, revolta e incredulidade dos grandes deficientes militares, que sujeitos a estas falhas ou atrasos no processo de fornecimento desses apoios, numa suspensão da própria vida, prendem a uma cama quem tem o direito de ser autónomo, confrontados, assim, com a humilhação de ver ainda mais reduzida a sua condição humana.

ADFA tem apresentado, insistentemente, esta inaceitável situação junto do Senhor Ministro da Defesa Nacional e da Senhora Secretária de Estado de Recursos Humanos e Antigos Combatentes, não se tendo logrado, até ao presente, uma decisão política que resolva esta questão humanitária e de direito, que implica a urgência de libertar as verbas aprovadas pela Assembleia da República no OE para 2020, destinadas à saúde dos deficientes militares, e que não sendo canalizadas para o Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, provocam a interrupção do fornecimento destes produtos de apoio.





Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Convictos da solidariedade e responsabilidade política de Vossa Excelência, queira aceitar os nossos melhores cumprimentos,

A Direção Nacional da ADFA

Manuel Lopes Dias
(Presidente)